

Antônio Carlos surpreende com discurso em que pediu coragem ao presidente

Presidente do Senado muda tom protocolar e afirma que desafio é vencer a crise

Ailton de Freitas

João Domingos

• BRASÍLIA. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que presidiu a sessão de posse do presidente Fernando Henrique Cardoso no Congresso, surpreendeu a todos com seu discurso ao final da cerimônia.

Acrescentando emoção à solenidade, Antônio Carlos disse, em tom veemente, que está na hora de superar os problemas da crise para que o país possa entrar em uma fase de desenvolvimento.

Discurso protocolar nunca tivera a emoção de ontem

O cerimonial do Senado tinha previsto para Antônio Carlos um breve discurso de encerramento da cerimônia da posse para o segundo mandato. O presidente do Senado, porém, mudou o que fora previsto pelo protocolo. Disse a Fernando Henrique que sua competência e dignidade estavam comprovadas desde o primeiro mandato. E afirmou que, além disso, seria preciso que o presidente levasse o país ao êxito. Depois acrescentou:

— Quero afirmar que todos os partidos se encontrarão com Vossa Excelência onde estiver o interesse nacional.

O discurso do presidente do Senado no final da posse do presidente é protocolar e nunca tinha sido feito com a emoção mostrada ontem por Antônio Carlos.

Na posse de Fernando Collor, em 15 de março de 1990, o então presidente do Senado, Nelson Carneiro, desejou êxito ao presidente. O mesmo fez Humberto Lucena, presidente do Senado, na primeira posse de Fernando Henrique, em janeiro de 1995.

Ontem, Antônio Carlos chegou a fazer um adendo ao discurso de Fernando Henrique, que afirmara que espera o apoio do povo para aprovar o ajuste fiscal. Antônio Carlos abordou o assunto, mas mudou o enfoque:

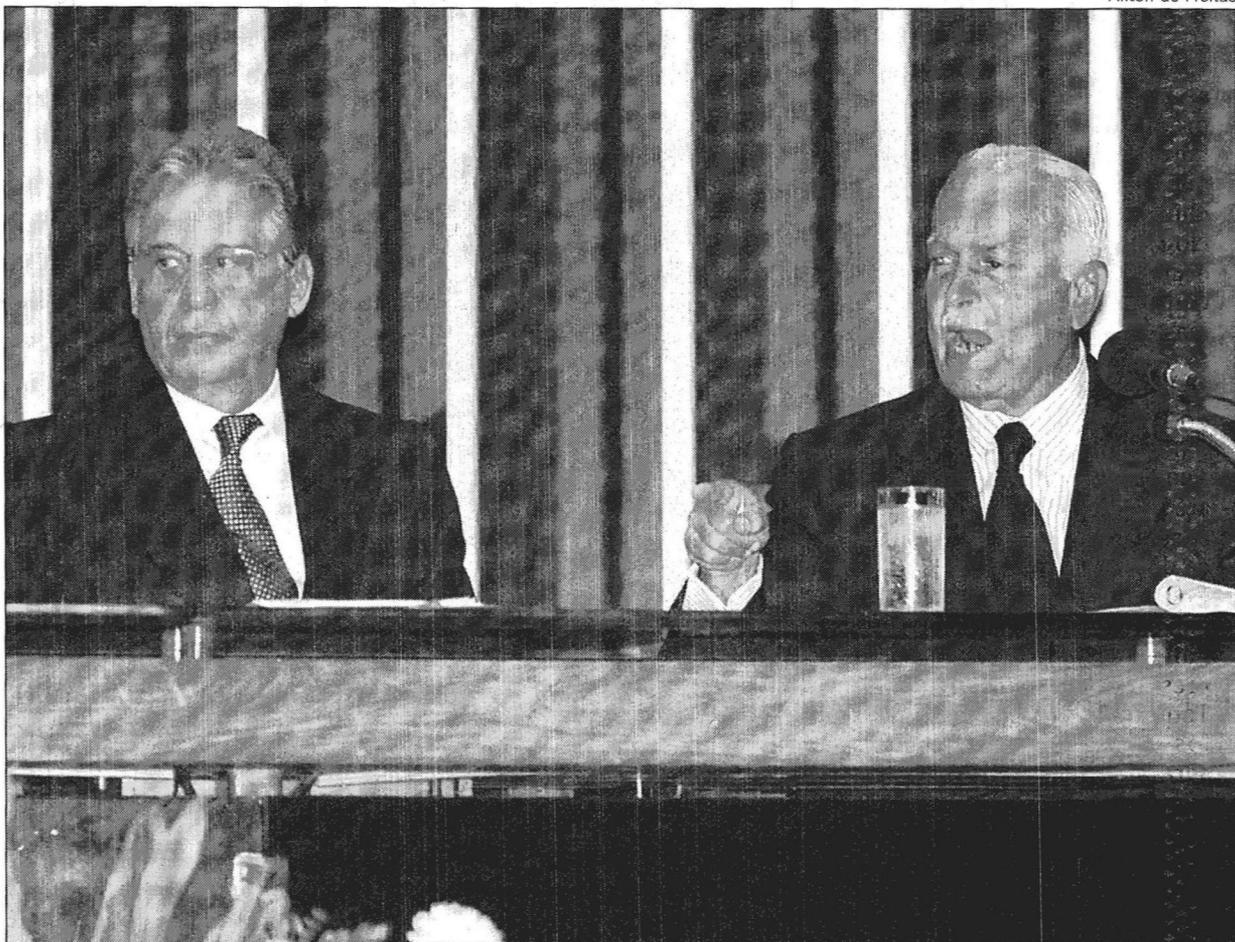
— O povo lhe conferiu um novo mandato e, atentos à vontade do povo, nós — seus legítimos representantes — ajudaremos, como espera a nação, o seu Governo.

Antônio Carlos afirma que Congresso não negará apoio

Em seguida, o presidente do Senado afirmou que o Congresso não negará apoio a Fernando Henrique no segundo mandato, como não negou no primeiro.

Disse ainda que a conjuntura internacional perturba, mas não intimida. Muito emocionado, virou-se neste momento para Fernando Henrique e acrescentou:

— Quem não tem força e coragem para enfrentar a adversidade



ANTÔNIO CARLOS, à direita, no pronunciamento em que, emocionado, disse que é preciso força diante de adversidade

não merece o dom da vida.

O próprio Antônio Carlos comentou seu discurso, já na saída do plenário da Câmara, onde Fernando Henrique tomou posse:

— Fiz o discurso porque o presidente disse, muito bem dito, que não se elegeu para ser o gerente da crise, mas para superá-la.

Ao ser perguntado se agira como um conselheiro do presiden-

te, Antônio Carlos respondeu:

— Eu não (riu); o presidente da República é que nos aconselha...

Inocêncio Oliveira acha que presidente gostou do que ouviu

O líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), disse que, como médico, percebeu que Fernando Henrique gostou de ouvir o discurso e as recomendações de Antônio Carlos:

— Sou médico e conheço a reação do paciente. A fala de Antônio Carlos foi afirmativa para o Congresso, bem ao seu estilo. Gostei muito dos dois discursos.

O vice-presidente da Câmara, Heráclito Fortes (PI), disse que Antônio Carlos apenas substituiu o coquetel de outras posses, como as que ocorriam durante a ditadura militar, por um discurso que chamou a atenção. ■